

SUBSÍDIOS PARA UMA EXPOSIÇÃO DE MEDALHAS

POR ANTÓNIO F. TEIXEIRA

A realização de exposições figura, como é óbvio, entre as actividades a que se propõe esta Sociedade e até, convém salientá-lo, das mais importantes, pelos largos benefícios que daí podem advir para a causa da Numismática.

O certo, porém, é que, apesar de toda a boa vontade e dos esforços já realizados nesse sentido, não tem sido possível até agora concretizar tal ideia, pelas inúmeras dificuldades a vencer.

Na verdade, são muitos e de diversa natureza os obstáculos que se levantam à realização prática de tal propósito, desde a reunião dos exemplares dispersos por vários coleccionadores espalhados por todos os pontos do País e naturalmente receosos em os facultar, até à sua melhor disposição e local mais apropriado para os expor e isto para falar apenas nas dificuldades que mais avultam entre todas a considerar.

E, embora algumas delas sejam mais ou menos resolúveis, o certo é que, apesar de tudo, não será possível conseguir uma realização deste género sem um longo e prévio trabalho de preparação, condenado, aliás, ao insucesso, uma vez que não se logrará nunca reunir todos os exemplares necessários não só a uma exposição genérica, como restrita que seja a uma determinada época.

E no entanto, começa a sentir-se a necessidade duma exposição, para que os amplos objectivos desta Sociedade possam mais facilmente ser atingidos. Acrescentaremos, até, que só serão alcançados, realmente, através de qualquer realização desta natureza.

Como se compreende, a finalidade a atingir com uma exposição é menos dar a conhecer alguns exemplares desconhecidos ou ignorados, pelo menos daqueles que mais afastados se encontram destes assuntos, mas principalmente atrair a atenção para os indiferentes que, uma vez interessados, virão engrossar o número dos estudiosos, pois não julgamos necessário ou imprescindível a posse duma colecção para que qualquer dedique o seu labor aos múltiplos problemas que a cada passo surgem na apreciação e estudo dos assuntos numismáticos e aguardam ainda esclarecimento.

Conscientes desta realidade, e conhecedores, por outro lado, da impossi-

bilidade prática, ao menos por agora, da realização duma exposição de moedas, em moldes satisfatórios no que respeita ao número de exemplares a expor, uma vez ponderados todos os factores que condicionam uma tal iniciativa somos levados a concluir ser mais praticável uma exposição de medalhas.

Quere isto dizer que não hajam igualmente dificuldades a vencer?

Claro que não. Para promover uma exposição de medalhas há que contar também com inúmeros obstáculos.

Simplemente, eles parecem-nos de mais fácil resolução e, além disso, podem ser bastante atenuados na medida em que a representação a fazer, tendo em conta o condicionalismo de problemas a considerar, haja que adaptar-se ao possível e realizável.

Tudo depende, portanto, da orientação geral a seguir e que se pode confinar no que passamos a pormenorizar.

*

Começaremos por estabelecer uma primeira classificação de medalhas como segue :

- Comemorativas
- Religiosas
- De consagração

}	Ordens
}	Militares
}	Desportivas
}	Outras actividades
- Não diferenciadas ou sem classificação especial

Da análise destes agrupamentos deduz-se com facilidade que, enquanto umas, por não serem coleccionáveis, como as de consagração, não são de considerar para efeitos de exposição, nem todas oferecem igual motivo de interesse.

Daqui resulta, como consequência lógica, restringirmos os exemplares a expor justamente ao agrupamento em que se incluam aquelas que melhor exprimam e realcem o valor artístico da medalha, ainda que só do ponto de vista meramente contemplativo.

Ora é evidente que, em tais condições, a selecção a fazer terá que optar por aquelas medalhas classificadas como comemorativas.

Produzidas para comemorar um facto histórico, perpetuar um acontecimento, exaltar uma figura, é através delas que a arte da medalha melhor se exprime, pela série de motivos que cada uma daquelas determinantes oferece e possibilitam uma riqueza de composição que noutro género de medalhas se não consegue obter.

Teríamos, assim, a nossa exposição limitada ao sector das medalhas comemorativas e haveria agora que estabelecer o respectivo plano.

Não julgamos, apesar de tudo, fácil uma exposição genérica ainda que só deste sector, nem a julgamos, de resto, necessária. Haveria que contar sempre com a impossibilidade de as reunir a todas e, além disso, a verdadeira finalidade a atingir com a sua realização seria possivelmente diminuída se um sãõ critério de selecção não presidisse, prèviamente, à escolha dos exemplares a expor.

Alguns exemplares teriam que ser sacrificados nessa escolha, havendo ainda que contar com a falta de outros de extrema raridade, aqueles que afinal mais interessaria expor e de tudo isto viriam a resultar tais falhas que a exposição nem seria genérica, nem limitada a um determinado sector, mas uma série de exemplares desconexos.

Tendo em conta, por outro lado, as possibilidades efectivas duma tal realização, seríamos então conduzidos a nova limitação e a resumir as peças a expor a uma certa época.

Pode à primeira vista parecer que uma exposição, resumida às medalhas comemorativas e apenas duma época, não conseguirá atingir o êxito necessário, nem despertar o interesse que naturalmente se visa.

Ora, tal ideia é apenas aparente. Uma exposição, mesmo dentro dos limites apontados, alcançará o melhor efeito e apreciáveis resultados para a causa da Numismática.

Exemplo frisante disso foi a exposição realizada em Saragoça em 1956, a qual, limitada às medalhas do Séclo XX, despertou o maior interesse não só entre os numismatas do país vizinho, como de todas as pessoas apreciadoras.

Nessa exposição figuraram apenas 1.445 medalhas expostas, número suficiente, no entanto, para que esse certame constituísse um êxito em Espanha.

Quase o mesmo acontecera já nas exposições de Paris em 1949 e de Amsterdão em 1950, pois que em qualquer destes certames também o número de exemplares expostos não foi muito superior.

Nós, mais modestamente, contentar-nos-íamos com uma exposição de medalhas contemporâneas e, fixado isto como plano geral da exposição a realizar, é fora de dúvida que ela oferece possibilidades efectivas, reais, de concretização.

Na realidade, podendo calcular entre 1.000 a 1.500 o número de medalhas contemporâneas, permitindo perfeitamente uma ampla apreciação para a actual classe da medalha em Portugal, tal número afigura-se bem fácil de reunir através dos coleccionadores que de boa vontade, por certo, as facultarão, dado que se não tratam, na maioria dos casos, de exemplares raros.

No que respeita à exposição de Saragoça deve salientar-se que, entre

as 1.445 medalhas expostas, figuraram várias medalhas de outros países, incluindo 4 exemplares portugueses, o que certamente obedeceu à ideia de estabelecer um confronto, sempre útil e elucidativo, quanto às possibilidades de cada país neste domínio.

Muito embora nada tivéssemos a recear do confronto das nossas medalhas com aquelas produzidas nos países mesmo que logravam um maior grau de aperfeiçoamento, como sejam especialmente a Itália e a França, dado o alto nível alcançado já pela medalhística portuguesa, não nos parece, por agora, conveniente a representação estrangeira pelo que viria dificultar, escusadamente, a realização do certame.

Muito mais útil seria que a exposição incluísse, paralelamente, uma secção bibliográfica através da qual se exhibissem as obras entre nós publicadas sobre medalhas, pondo assim em realce os motivos de estudo que elas oferecem.

Desejaríamos mesmo, e isso poderíamos esperar, que esse certame fosse o ponto de partida para o estudo a fazer quanto ao momento actual da medalhística portuguesa. E a medalhística, como ramo diferenciado da Numismática, justifica esse interesse.

À Sociedade Portuguesa de Numismática impõe-se esta manifestação de presença. Aos coleccionadores compete colaborar para que a sua realização se verifique.

Dado este primeiro passo no campo das nossas realizações, com os ensinamentos então colhidos podemos depois abalancar-nos a iniciativa mais arrojada, a um certame de mais amplas perspectivas e visando já uma outra finalidade.

